

# Setor de tecnologia investe em inclusão digital sustentável

Empresas como a Microsoft e a Asyst Sudamerica investem em capacitação; a Tata Consultancy Services faz suas primeiras ações sociais no País

SÃO PAULO

Durante a Semana da Inclusão Digital, promovida anualmente desde 2001 na última semana de março, foram divulgados dados que mostram que ainda há muito a se fazer em prol da inclusão digital no Brasil. Com isto, grandes *players* de tecnologia têm estabelecido metas para gerar sustentabilidade aos seus negócios, investindo cada vez mais em ações que visam a promover acesso à tecnologia e capacitação profissional a comunidades de baixa renda.

“O desenvolvimento brasileiro será impactado sem o desenvolvimento de políticas de inclusão digital”, afirma Celso Fernandes, coordenador regional do Comitê para Democratização da Informática (CDI), organização não-governamental (ONG) idealizadora da semana e uma das pioneiras em ações deste tipo no País.

De acordo com o especialista, cerca de 126 milhões de brasileiros não têm acesso a computadores, nem conhecimentos em informática. “Muitas empresas acham que a doação é uma contribuição significativa, mas é apenas uma parte. Para contribuir mais, elas podem investir na ca-

pacitação, no treinamento e em oportunidades de geração de renda”, explica o coordenador, que acaba de fechar uma parceria deste tipo com a Accenture, consultoria de gestão, serviços de tecnologia e *outsourcing*.

Uma outra ação recente é a parceria que a Tata Consultancy Services Brasil (TCS) acaba de fechar com a Fundação Bradesco para capacitar os alunos dos cursos técnicos de Informática da instituição com conhecimentos em Tecnologia de Informação para, a longo prazo, absorver talentos dentro dos quadros da companhia. “Em nossa análise de investimentos no País, concluímos que uma solução de longo prazo é a educação. É uma área que vai representar um desenvolvimento sustentável para a empresa, pois une a oportunidade social, pela formação e geração de emprego, ao nosso interesse em formar a mão-de-obra para a empresa”, explica Joaquim Rocha, diretor de Recursos Humanos da TCS.

Sem revelar o quanto está investindo nestas ações, a empresa pretende capacitar inicialmente os 100 melhores dos 250 alunos que são formados anualmente no curso técnico da Fundação Bradesco. A primeira unidade a ser beneficiada é a do Município de Osasco, na Grande São Paulo, por ser a que está mais próxima à fábrica de *softwares* da TCS, que

fica em Barueri. Nesselocal, a TCS irá capacitar os alunos escolhidos para trabalhar na empresa. “A intenção é levar o curso a outras unidades da fundação que possuem cursos técnicos, em Campinas e Rio de Janeiro. A partir de abril, a metodologia da TCS também estará disponível para os cursos a distância disponíveis nos 60 mil Centros de Inclusão Digital que a fundação mantém com a ajuda de apoiadores como Microsoft, Intel e Niit”, relata Nivaldo Marcuso, gerente do departamento de Tecnologia da Fundação Bradesco, que investiu R\$ 1,5 milhão nesta área nos últimos três anos e está negociando com a Braxis e a Stefanini a cooperação em novos projetos de inclusão digital.

A Microsoft, que nos últimos três anos investiu R\$ 40 milhões em responsabilidade social, também alinha sua proposta com ações de acesso à tecnologia. “Por receber solicitações dos mais diversos tipos na área de responsabilidade social, há dez anos a empresa decidiu investir em seu *expertise*, que são as áreas de inclusão digital, educação, capacitação e mercado de trabalho”, contextualiza Lisa Polloni, diretora da área de Cidadania da Microsoft no Brasil. De acordo com a executiva, a empresa tem pulverizado seu apoio a uma extensa rede de parceiros, como ONGs, fundações e órgãos governamentais. As



Joaquim Rocha

«ANALISANDO AS NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS NO PAÍS, CONCLUÍMOS QUE UMA SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO É A EDUCAÇÃO»

ações envolvem a viabilização de telecentros em comunidades carentes, capacitação tecnológica de alunos de escolas públicas, a promoção de campeonatos de computação com alunos de escolas técnicas e o desenvolvimento de centros de inovação em parceria com universidades.

A Asyst Sudamerica, de gestão e operação de TI, aposta na solidariedade de seus colaboradores para minimizar a ignorância digital.

Francisco Blagevitch, diretor de Novos Negócios da empresa, explica como funciona o programa realizado pela empresa: “A base é atingir muitas pessoas com pouco investimento financeiro. Temos 900 pessoas que ficam espalhadas dentro de clientes e cerca de 200 micros que ficam parados aos finais de semana. Ao invés de desligarmos os micros, colocamos o local e a nossa infraestrutura à disposição dos amigos e familiares indicados por nossos funcionários, para a realização de treinamentos. Eles são oferecidos por nossos próprios funcionários, voluntariamente, e são destinados a pessoas que não tenham nenhum conhecimento de informática, nem recursos para pagar um treinamento. Ao longo de dois anos e meio, já treinamos mais de 500 pessoas”, explica o diretor.

CYNARA ESCOBAR

Já publicamos 5.000 reportagens sobre

**TERCEIRO SETOR**

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

[www.dci.com.br](http://www.dci.com.br)

[www.panoramabrasil.com.br](http://www.panoramabrasil.com.br)